



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM CINEMA AUDIOVISUAL

EMMA DANTAS MEDEIROS

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE SÉRIE
CLUBE DAS TERÇAS-FEIRAS

João Pessoa

2022

EMMA DANTAS MEDEIROS

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE SÉRIE
CLUBE DAS TERÇAS-FEIRAS**

Relatório apresentado como requisito parcial para a
conclusão do Bacharelado em Cinema e
Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Vieira.

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488p Medeiros, Emma Dantas.

Projeto de desenvolvimento de série Clube das
Terças-feiras / Emma Dantas Medeiros. - João Pessoa,
2022.

38 f.

Orientação: Marcel Vieira Barreto Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Cinema - TCC. 2. Clube das Terças-feira (série) -
Roteiro. 3. Cinema e audiovisual - Paraíba. 4. Ficção
infanto-juvenil - Produção. 5. Sororidade - discussão.
I. Silva, Marcel Vieira Barreto. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 791(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

ATA DE APROVAÇÃO DE TCC

Aos 15 dias do mês de dezembro do ano de 2022, às 14h, na sala 242 do CCTA, foi realizada apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da aluna **Emma Dantas Medeiros**, com o título *Projeto de Desenvolvimento de Série Clube das Terças-Feiras*. A Banca Examinadora, constituída pelo professor orientador Marcel Vieira Barreto Silva e examinadores Carlos Frederico Bonfiglio Dowling e Rodrigo Aragão Quirino

(X) aprovou o TCC

() reprovou o TCC

tendo atribuído a seguinte média:

Marcel Vieira Barreto Silva

Documento assinado digitalmente
MARCEL VIEIRA BARRETO SILVA
Data: 15/12/2022 17:57:17-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Carlos Frederico Bonfiglio Dowling

Rodrigo Aragão Quirino

A aluna **Emma Dantas Medeiros** foi aprovada, recebendo a nota 9,5.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a toda a minha família, principalmente aos meus pais Rosemary Dantas Baia Medeiros e Edileudo Lucena Medeiros que me apoiaram desde pequena em todas as minhas iniciativas criativas e sempre se orgulharam de todas elas criando um espaço seguro para que eu pudesse crescer como artista e que sempre enfatizaram a importante área artística e nunca me forçaram a perseguir qualquer outra e às minhas irmãs Elis Dantas Medeiros e Élen Dantas Medeiros pois sem elas não saberia da existência do curso de Cinema e Audiovisual e também não teria conseguido passar por todas as provas da vida universitária e da vida em geral e por fim, muito obrigada ao meu irmão Elvis Dantas Medeiros por todo o apoio moral, carinho e paciência, principalmente durante os últimos meses da escrita do presente trabalho, muito obrigada a todos e todas por serem meus maiores fãs e meus melhores amigos. Muito obrigada também a minha avó Luzia Anita Dantas Baia por também me apoiar nesses últimos meses e me encorajar em todos os meus projetos artísticos e pessoais, e um agradecimento especial aos meus primos Heitor e Bento por tornarem meus dias mais felizes apenas por existirem. Gostaria também de agradecer aos meus amigos e companheiros de curso Ítalo Florenço, Clara Lira, Juan Victor, Thiago Pontes, Kaio Macêdo e Erika Paz, junto de vocês e com vocês aprendi lições valiosas que nunca esquecerei, e quero agradecer principalmente aos dois primeiros, vocês dois me apoiaram imensamente nos últimos meses, sem vocês esse projeto não teria sido feito, também quero agradecer a Klinton Neves por contribuir e dar tanto amor a essa série e por ter me dado tanto apoio e ter tido tanta paciência comigo dentro e fora da sala de roteiristas. Obrigada ao meu orientador Marcel Vieira e aos membros da banca Carlos Dowling e Rodrigo Quirino pelas orientações, apontamentos e contribuições que fizeram para o projeto.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo descrever o processo de criação envolvido na construção da bíblia seriada e do roteiro do episódio piloto da série de ficção infanto-juvenil Clube das Terças-feiras. Inspirada em séries *coming-of-age* de ficção científica como *Stranger Things* (2016) e *Paper Girls* (2022), a série segue a história de três garotas de personalidades completamente diferentes, que, após um acidente na aula de educação física, são colocadas de castigo toda terça-feira e que, ao descobrir que um perigo iminente se aproxima de Aurora, cidade fictícia localizada no interior da Paraíba, precisam deixar de lado suas diferenças e lutar para salvar a todos que amam, tudo isso enquanto navegam as dores, alegrias e incertezas da adolescência. Durante o desenvolvimento da trama, as heroínas precisam, não só percorrer a jornada para salvar sua cidade como também a jornada para descobrir seus desejos, seu lugar no mundo e quem elas são, utilizando da teoria da Jornada da Heroína (Murdock, 2020), Clube das Terças-feiras propõe é uma história centrada no universo feminino, sobre sororidade e sobre a jornada de descobrimento e amadurecimento que vem com o encontro das personagens com o fantástico e as lições que aprendem uma com a outra.

Palavras-chave: jornada da heroína; ficção científica; sororidade; coming-of-age.

ABSTRACT

This report describes the creative process involved in the elaboration of the tv show bible and pilot episode script of the fictional tv show Clube das Terças-feiras. Inspired by coming-of-age science fiction shows like *Stranger Things* (2016) and *Paper Girls* (2022), the series follows the story of three girls with completely different personalities, who, after an accident in gym class, are grounded every Tuesday and, upon discovering that an imminent danger approaches their city Aurora, fictional city located in the interior of Paraíba, need to put aside their differences and fight to save everyone they love, all while navigating the pains, joys and uncertainties of adolescence. During the development of the plot, the heroines need not only to go through the journey to save their city, but also the journey to discover their desires, their place in the world and who they are, using the theory of the Heroine's Journey (Murdock, 2020), Clube das Terças-feiras proposes a story centered on the female universe, about sorority and about the journey of discovery and maturity that comes with the characters' encounter with the fantastic and the lessons they learn from each other.

Key-words: heroine's journey; science fiction; sorority; coming-of-age.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3. PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXO A.....	31

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar o processo de criação da série de ficção Clube das Terças-feiras, desde a construção imagética, conceitual e referencial, através da bíblia seriada e a elaboração da estrutura narrativa, através de uma sala de roteiro e da escrita do episódio piloto. A bíblia seriada, o roteiro do primeiro episódio e este relatório foram desenvolvidos como atividades exigidas para cumprir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Clube das Terças-feiras é uma história contada de forma linear sobre um grupo de garotas de personalidades contrastantes, que descobrem um segredo perigoso e potencialmente desastroso sobre a cidade fictícia de Aurora - PB ao serem colocadas de castigo juntas em uma sala e se veem sendo as únicas capazes de salvar a todos, tendo que colocar de lado suas diferenças, ao mesmo tempo que navegam suas inseguranças, desafios e alegrias que permeiam seu primeiro ano de ensino médio. Uma história que mistura o gênero ficção científica, mistério, coming-of-age e comédia, tudo isso enquanto centra personagens femininas fortes e um cenário sertanejo contemporâneo, Clube das Terças-feiras é a culminância de todos os meus interesses dentro do audiovisual.

Desde antes do meu ingresso em Cinema e Audiovisual, tenho interesse na área de escrita, seja ela literária ou audiovisual, a cadeira de roteiro e a promessa de estudar o processo de escrita foi a minha principal motivação para entrar no curso durante toda a minha vida, principalmente na fase da adolescência fui acompanhada por personagens incríveis que vão em aventuras e aprendem algo sobre si mesmos, essas histórias, sendo algumas delas Doctor Who (1963-presente), Life is Strange (2015), Star Wars (1977-presente), My Mad Fat Diary (2013), Lady Bird (2017).

Primeiramente, pensei em Clube das Terças-feiras como longa-metragem, e comecei a desenvolver a história em 2018, no meu primeiro ano de curso, me inspirando muito em produtos audiovisuais que já gosto, como Stranger Things(2016), o drama coreano Seonam Girls High School Investigators(2014), o jogo Life is Strange(2015) e o filme Seu Nome(2017), que também misturam as narrativas sobre amadurecimento com ficção científica e mistério, e nas minhas referências literárias Douglas Adams e Agatha Christie. Outra grande fonte de referência para mim foram as histórias do Studio Ghibli, especialmente as obras do diretor Hayao Miyazaki que centra em heroínas que precisam lidar com situações fantásticas e

adversas mas que, obtêm seu crescimento de forma mais subjetiva e espiritual diferente da forma tradicional de narrativas de heróis que ganham a batalha através da força física, alguns exemplos de filmes de Miyazaki são A viagem de Chihiro, O Serviço de Entregas da Kiki, Nausicaä do Vale do Vento (1984) e Ponyo (2008).

Minha ideia era trazer isso tudo para o sertão paraibano, lugar onde nasci e que é constantemente mal representado na mídia mesmo nos dias de hoje, e explorar minha experiência de crescer nesse lugar, que possui uma conexão forte com a cultura pop e geek ao mesmo tempo que tem suas próprias particularidades e costumes que valem a pena representar. Minha ideia também era fazer uma narrativa centrada na sororidade, algo que prezo muito não só nas narrativas que consumo mas também nas que crio, trazendo o protagonismo feminino para narrativas comumente associadas com homens ou garotos, a narrativa do herói. Assim escrevi o argumento de Clube.

Ao longo dos meus anos no curso, no entanto, percebi a minha inclinação para a escrita de obras seriadas, tendo participado de um projeto de PIBIC com o professor Marcel Vieira sobre salas de roteiristas e tendo tido uma boa experiência durante a cadeira de Ficção Seriada onde colaborei com colegas para escrever a bíblia e o piloto de uma série. Considerando tudo isso concluí que para o meu trabalho final faria uma série de televisão, utilizando o processo de escrita da sala de roteiristas e desenvolvendo ao longo do semestre a narrativa junto com outros roteiristas colaboradores com currículos satisfatórios e processos e referências parecidas com as minhas.

Quando pensei na história da série, logo Clube das Terças-feiras veio à mente, principalmente por causa do sucesso da quarta temporada da série Stranger Things, a criação da série de ficção científica Paper Girls, baseada em quadrinhos que centra quatro adolescentes que se veem no meio de um apocalipse, o contínuo desenvolvimento dos aplicativos de streaming, a demanda do mercado audiovisual brasileiro para séries e a capacidade comercial e social dessa história que é tão universal em seus temas mesmo que seja tão pessoal para mim.

Tendo decidido o tema, revisei o argumento mais uma vez, colocando questões que queria explorar, como aspectos mais regionais, sexualidade e conflitos internos e externos das personagens, fiz uma bíblia inicial, juntando referências como as citadas acima e outras como Clube dos Cinco(1985), Don't Look Up(2021) e I'm not okay with this(2020), e mandei para as três pessoas que pensei para minha sala de roteiristas, bem como para meu orientador Marcel Vieira.

A escolha de fazer a sala de roteiristas veio principalmente pelas minhas aspirações futuras dentro da indústria do audiovisual, pretendo trabalhar com séries e um dia produzir as minhas e o processo colaborativo me agrada muito, por ser feito em um espaço, mesmo que às vezes virtual, composto por pessoas que têm interesse pela área da escrita e que pode juntar diferentes perspectivas, vivências e visões de mundo e, se feita de maneira harmoniosa dá origem a narrativas complexas, bem trabalhadas e relevantes. Por isso, foi fundamental para mim explorar tal processo colaborativo e contar com pessoas que não só entendessem a história mas também pudessem acrescentar algo de si a ela e que estivessem dispostas a construir um ambiente tranquilo e fértil para a criação. Os escolhidos foram pessoas que, trabalharam comigo, que possuem experiência na indústria e que possuem referências de e preferência por narrativas similares aos temas de Clube.

Durante o processo de escrita, que será detalhado no capítulo três, eu e os roteiristas colaboradores, que foram eles Clara Lira, Klinton Neves e Kaio de Macêdo (esse último que participou apenas de duas reuniões devido a choque de horário), desenvolvemos, entre os meses de setembro e novembro de 2022, ideias para 9 episódios de 25 a 30 minutos, e pensamos em temporadas futuras e nos desdobramentos narrativos que viriam com elas. Eu como autora da obra elenquei tudo que foi discutido e usei isso para elaborar um mapa de episódios para compor a bíblia e o roteiro do episódio piloto. Nos meses que constituíram a elaboração do projeto aprendi muitas coisas sobre o processo de escrita e da colaboração e sinto que cresci bastante como profissional e apenas confirmei meu desejo de trabalhar com roteiro e principalmente com roteiro de série no futuro.

Clube das Terças-feiras e seus temas de sororidade, crescimento e amadurecimento, misturado com ficção científica e mistério, pretende levar os espectadores a uma aventura não só através de quedas de meteoros ou ameaças do governo, mas também os convida a acompanhar a jornada de quatro meninas que, apesar de tudo, se juntam para salvar, não o mundo todo, como heróis tradicionais, mas seu mundo, o mundo que conhecem e aprendem a amar, representado na cidade de Aurora.

Esse projeto é a combinação de todas as minhas referências, algumas delas que me levaram a perseguir essa área, minhas experiências pessoais como mulher sertaneja nascida no fim dos anos 90 e crescendo com a popularização da cultura pop e geek, e do meu trajeto como pessoa e profissional durante curso de Cinema e Audiovisual, e, acredito também, o começo da minha vida profissional fora dele.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a construção da história de Clube das Terças-feiras e com o intuito de provar a relevância acadêmica e profissional da obra me utilizei de diversos produtos, trabalhos científicos e artísticos e teorias para justificar cada passo de seu desenvolvimento, desde a escolha dos temas abordados no plot, a construção narrativa e estética até a opção pelo método colaborativo da sala de roteiristas.

De acordo com Kallas (2016), o processo criativo de roteiristas de séries é algo pouco estudado e muitas vezes associado à visão do autor no cinema, um criador, um gênio isolado, mas de acordo com a autora a realidade da indústria de séries estadunidense é bem diferente disso. (KALLAS, 2016, p.11)

Bartira Berjarano afirma que o termo *Writer's Room*, *The Room*, ou simplesmente Sala de Roteiristas já é um termo bastante conhecido na indústria audiovisual americana por ser uma prática antiga e eficiente de escrita colaborativa da qual se origina uma obra seriada. (CAMPOS, 2019, p.13)

Campos (2019, p.16-18) cita várias formas de colaboração que precederam ou que não se encaixam em no modelo das salas de hoje em dia, citando o filme Ladrões de Bicicleta (1948) que foi escrito por Vittorio De Sica, Cesare Zavattini, e mais cinco outros roteiristas e no livro “Me Alugo para Sonhar” (2011), escrito por Gabriel García Márquez e Doc Comparato.

As Salas de Roteiristas tradicionais e voltadas para produção de séries de televisão se utilizando do método de criação que chega aos Estados Unidos entre 1880 e 19304 (CULLEN *apud* CAMPOS, 2019, p.19).

Vaudeville nasce na França, *voix de ville*, vozes da cidade, o nome refere-se à colaboração entre poetas e músicos, no século XVI. No entanto, apesar de suas origens europeias, o vaudeville consagra-se nos Estados Unidos em grandes teatros, para grandes plateias, o início do show-business. (*ibidem*, 2019)

A primeira série a adotar o formato atual de Salas de Roteiristas foi Your Show of Shows (1950-1954), série norte-americana de humor da NBC, que era composta por dez roteiristas e um chefe, o criador da série Mel Tolkin. (CAMPOS, 2019, p.20).

Na atmosfera inebriante de fumaça de charuto, cafés e curas para milhares de doenças crescendo nos sanduíches esquecidos, Sr. Tolkin e seus colegas de trabalho andavam de um lado para o outro, murmuravam, xingavam, ocasionalmente digitavam e mais do que ocasionalmente atiravam coisas: papéis amassados, copos de plástico, cigarros (acesos) e muito mais. O teto de material acústico estava cheio de lápis, lançados em fúria. Sr. Tolkin um dia contou 39 lápis grudados no teto. A Sala era uma orgia de interrupção, ninguém nunca conseguia terminar uma frase. (THE New York Times *apud* CAMPOS, 2019, p.20)

Desde a sua criação a Sala de Roteirista e seu formato de processo criativo tornou-se cada vez mais sofisticado e esquematizado, com sua própria hierarquia e organização. Campos (2019, p.33) lista tal hierarquia, presente nas salas americanas: Roteirista Junior / Roteirista de Equipe Editor de História: roteirista que acabou de começar e não tem muita experiência com salas. Editor de História Executivo Coprodutor: Um roteirista que tem mais experiência que o roteirista júnior e já toma mais decisões na sala. Produtor: roteirista mais experiente que auxilia diretamente o showrunner e toma decisões dentro e fora da sala. Produtor Supervisor Coprodutor Executivo: geralmente o chefe de sala quando o showrunner não está disponível, roteirista que junto com os demais produtores prezam por manter a fluidez narrativa que o showrunner iniciou. Produtor Executivo / *Showrunner*: Geralmente o criador da série, a pessoa com a palavra final, o chefe de sala (ibid., p. 23). E em algumas séries ainda existe o Consultor Criativo, que fica Produtor Supervisor e o Coprodutor Executivo (DOUGLAS *apud* CAMPOS, 2019, p.33)

Sobre o papel do *showrunner*, Campos (2019, p.37-38) aponta:

O *showrunner*, por estar no topo hierárquico do processo criativo de uma série de TV, possui grande responsabilidade diante da sua produção de forma global. Ele, ou ela, é quem escolhe e monta a equipe de roteiristas que irá compor a Sala, é quem chefia esta Sala de Roteiristas e - mais um vez - eventualmente escreve episódios, revisa todos os roteiros escritos pelos outros membros da equipe, reescreve roteiros quando se faz necessário, conduz os aspectos criativos que vão da criação dos personagens e tramas ao roteiro às filmagens, e, posteriormente à edição e finalização. É quem supervisiona todas as etapas e viabiliza a série de forma coesa, já que o trabalho colaborativo agrega inúmeros profissionais em uma mesma obra. A unidade da série reside no *showrunner*, o que também é denominado por muitos roteiristas como sendo o responsável pela “voz única” da série, o autor. Há algumas palavras que definem, da mesma maneira, o trabalho exercido por um *showrunner* em Sala: é aquele que dirige a Sala / conduz a Sala / chefia a Sala / lidera a Sala de Roteiristas (ibidem, p.37-38).

Campos (2019, p.43) detalha o processo dentro das salas de acordo com diversos roteiristas dos Estados Unidos, que começa pela criação da trama, dos personagens, dos conflitos e do formato e ritmo dos episódios para então ser feita uma escaleta de cada um deles para que, por fim, o roteirista *showrunner* divida a escrita entre os colaboradores que faz uma primeira versão que é analisada pelo resto da sala e modificada, principalmente seguindo as orientações do chefe da Sala, que tem a palavra final sobre o que vai ao ar, Campos fala sobre como o processo de escrita de roteiro corresponde a tudo, até o que vem antes da escrita do primeiro rascunho e compreende todas as revisões feitas nele depois disso. (*ibidem*, p.43)

Campos (2019) ainda descreve o processo criativo que antecede a elaboração da escaleta, enfatizando a importância da colaboração e troca de ideias desse momento da sala.

As Salas são diferentes para cada série, elas funcionam de maneira distinta, mas as etapas que compõem o roteiro se mantêm. Mais detalhadamente, a Sala de Roteiristas inicia-se pela discussão de ideias, pela criação das tramas que surgem a partir dessas ideias individuais colocadas em grupo e que se conectam com outras ideias, e, implicitamente e indiretamente, pela discussão do perfil dos personagens e suas interações – que também geram tramas. Este processo de discussão de ideias, que é fluido e espontâneo, porém não desorganizado, nas Salas de Roteiristas norte-americanas é denominado *breaking stories*, fazer com que unidades de ideias tornem-se histórias em um processo ao vivo, tornem-se histórias em tempo real, são histórias sendo criadas e entrelaçadas em grupos. Esta etapa antecede o desenvolvimento das escaletas (CAMPOS, 2019, p.43-44).

A Sala de Roteiristas de Clube das Terças-feiras foi composta pela chefe de sala e três roteiristas colaboradores, inicialmente, e dois ao final, o detalhamento das reuniões e do processo de escrita serão explorados no próximo capítulo. A Sala pode ser considerada uma **mini-room** ou mini-sala, Campos (2019, p.50-51) caracteriza elas como pequenas salas de roteiristas que surgiram no contexto atual de alta demanda para esquematizar melhor o que é produzido e como é produzido, promovendo redução de custos e flexibilização aos canais.

Essas mini-salas servem para que um pequeno grupo de roteiristas escrevam alguns roteiros e criem um arco da temporada, e, ao invés de fazerem o que sempre foi feito, um piloto, eles criam o arco da temporada e enviam aos canais para a aprovação. Além de se apresentar como um modelo econômico de sala, ele também beneficia os roteiristas iniciantes que se sentem menos pressionados e que ganham visibilidade mais facilmente, essa foi uma das razões para a opção por esse método, já que a série foi desenvolvida independente de qualquer produtora e sem plano de financiamento prévio.

Quanto ao processo de escrita e da abordagem da série, utilizei diversas referências narrativas e estéticas para auxiliar o desenvolvimento e aprofundamento temático e artístico da série. Fernanda Aprile Bilotta (2010, p.2) destaca a importância dos contos de fadas na representação do ser humano, e como a jornada que os personagens encaram corresponde à realização e o descobrimento do self, do verdadeiro eu, e enfatiza os principais arquétipos encontrados nesses contos.

Ao analisar os contos de fadas, encontramos, essencialmente, temas ligados à realização do ser humano. Nesse sentido, há uma busca do protagonista pelo seu centro, pela sua unidade, ou seja, pelo Self. Dessa forma, as situações, os conflitos, as personagens, fabulações, peripécias, entre outros elementos correspondem a este processo da procura pela unidade interior. Assim, princesas, príncipes, bruxas, reis, rainhas, madrastas, profecias, provas e obstáculos simbolizam vivências existenciais, abrangendo situações éticas e sociais que são vividas e revividas desde os primórdios. Tais personagens representam o curso humano para chegar à auto-realização. (*ibidem*, 2010, p.2)

Hoje em dia, analisando a representação em filmes, séries, livros e outros formatos de storytelling é possível observar diversos arquétipos da psicologia humana (*ibidem*, 2010, p.2),

destacando ainda importância da análise da mídia atual comparada aos contos de fantasia antigos, que diferente dos últimos refletem ansiedades latentes do mundo contemporâneo e representam maior especificidade cultural e regional (BEEBE *apud* BILOTTA, 2010, p.2).

Um dos arquétipos muito representados na mídia é o do herói. Para Joseph Campbell, escritor de *O Herói de Mil Faces* (1949)[2007], ele representa, independente do gênero, a figura ideal do eu, a imagem perfeita e divina, que está dentro de nós só esperando o momento certo para sair. De acordo com o autor, essa figura se manifesta após uma série de provas, obstáculos, perdas e vitórias, que ele define como a jornada.

Vogler (1997) adaptou o esquema de Campbell em seu livro *A Jornada do Escritor*, indicando os principais passos para o herói chegar ao seu ideal. São eles: 1. Mundo Comum; 2. Chamado à Aventura; 3. Recusa do Chamado; 4. Encontro com o Mentor; 5. Travessia do Primeiro Limiar; 6. Testes, Aliados, Inimigos; 7. Aproximação da Caverna Oculta; 8. Provação; 9. Recompensa (Apanhando a Espada); 10. Caminho de Volta; 11. Ressurreição; 12. Retorno com o Elixir.

O diretor, roteirista e produtor Dan Harmon se utilizou de uma versão ainda mais simplificada da jornada do herói para escrever suas séries *Rick e Morty* e *Community* (2008), ao seu esquema ele deu o nome de *Story Circle*, que consiste em 8 etapas e que está presente em todos os episódios das séries, são eles:

1. You (você): o personagem está na zona de conforto.
2. Need (precisa): Mas ele quer algo.
3. Go (vai): Ele entra em uma situação estranha.
4. Search (procura): Tenta se adaptar.
5. Find (acha): Consegue o que quer.
6. Take (pega): Mas paga um preço por isso.
7. Return (retorna): Retorna a sua situação familiar.
8. Change (muda): Tendo mudado.

Clube das Terças-feira é uma série linear com 9 episódios de 25 a 30 minutos, com cada um dos episódios sendo contado da perspectiva de uma das protagonistas ou de todas elas, com os primeiros 3 episódios representando o primeiro ato, os episódios de 4 a 6 representando o segundo ato e os episódios de 7 a 9 representando o terceiro ato. Para a construção do arco da temporada e do arco dos episódios, foi utilizada uma versão adaptada dos formatos listados

acima. Um exemplo de arco de um episódio da série pode ser visto na sinopse do piloto, utilizando o story circle a estrutura do episódio fica dessa maneira.

1. You (você): Amélia começa um ano novo na escola, mas não quer interagir comninguém, e não vê nada de interessante em Aurora.
2. Need (precisa): Coisas estranhas começam a acontecer com ela, a enchendo dedúvidas e curiosidade.
3. Go (vai): Ela descobre ainda mais peculiaridades e decide investigar.
4. Search (procura): Ela vai em busca de respostas sem sucesso
5. Find (acha): Ela acha os livros de George Lucena, que explicam parte do queela não entendia.
6. Take (pega): Finalmente, com a ajuda de Joana e Eliza, ela descobre o porquêdas coisas estranhas estarem acontecendo.
7. Return (retorna): Amélia volta a se isolar.
8. Change (mudança): Mas agora demonstra interesse sobre a cidade onde mora etem lidar com o fato de que divide essa informação com Eliza e Joana.

Quanto ao arco da temporada e da série, Clube das Terças-feiras utiliza uma abordagem modificada da Jornada do Herói: a Jornada da Heroína.

Maureen Murdock (2020), discípula de Campbell, ao sentir que a Jornada não contemplava os altos e baixos da vivência feminina, criou seu próprio sistema cíclico para descrever o processo de amadurecimento e descobrimento da mulher ao longo de sua vida. Através dela, Murdock descreve a conflituosa e caótica experiência da mulher com o que é tradicionalmente feminino, com seus laços com outras mulheres e com sua iniciação à Deusa.

No entanto, quando se trata de personagens femininas, elas nem sempre se encaixam nesse esquema. Lieberman (*apud* BILOTTA, 2010, p.23) destaca os principais papéis aos quais as personagens femininas estão condicionadas na maior parte das narrativas ficcionais de fantasia e como isso acaba impactando na maneira que a mulher real se vê.

Lieberman (1972) verifica que muitas vezes as heroínas dos contos de fadas estão reduzidas a um estado de passividade, submissão e impotência. Aponta que em muitos momentos elas são as recompensas dos heróis, como objetos que existem para serem dadas e/ou tomadas pelos homens e que não estão autorizados a agir por si próprias. As heroínas apresentam como principal virtude a resignação. Descreve que freqüentemente, estão à espera de um príncipe para resgatá-las, são vítimas aterrorizadas por um homem ou uma mulher cruéis, fisicamente histéricas, fracas, incapazes de tomar uma decisão, inaptas para antecipar as ações do antagonista, inábil para formular ou executar um plano para defender a si própria e sem capacidade de revidar quando uma situação exige uma postura mais assertiva. A autora lembra que há poucas histórias sobre mulheres que são igualmente boas e ativas veiculadas pela

Disney. As que apresentam ambas as características são geralmente sobrenaturais, como as fadas, fato que enfatiza que mulheres que reúnam tais qualidades são irreais. Conclui que o padrão social subordinado influenciou na produção de gerações de mulheres vítimas, que subestimaram seus interesses, além dessas histórias transmitirem como valor que as mulheres angustiadas são interessantes. (*ibidem*, 2010, p.23)

Aspectos da jornada da heroína descrita por Murdock aparecem nas obras de animação infantil do diretor Hayao Miyazaki, obras que são importantes referências para a construção da narrativa de Clube das Terças-feiras. Leslie Anne Shore (2013) compara os processos das personagens de Miyazaki que sempre buscam por equilíbrio e possuem uma consciência global ao que Murdock fala sobre a necessidade de integração feminina com o ambiente, como é o caso de A viagem de Chihiro (2001) onde a garota representa a integração entre o mundo espiritual e o mundo dos humanos. Outro aspecto do esquema de Murdock se dá pela recusa do afeto maternal e a identificação com o pai em busca de se integrar na sociedade patriarcal, nessa etapa, a autora destaca a importância dessa crise para que a heroína possa ascender e curar sua figura matriarcal e seu papel na sociedade como tal (MURDOCK *apud* SHORE, 2013, p.23-24).

Ambos os aspectos citados por Murdock acima estão presentes na narrativa de Clube das Terças-feiras. Muito do processo de desenvolvimento das personagens está ligado ao espaço em que vivem e como a integralização delas nele é a chave para a sua salvação, as meninas precisam se tornar ativas em sua comunidade para que possam ser ouvidas, elas são a ponte entre o conhecimento científico e as pessoas e, para concluírem sua missão, precisam fazer essa ponte de maneira correta. Outro aspecto do arco das personagens são suas complicadas relações com suas mães, Eliza se sente presa pela maneira controlada de cuidar dela de sua mãe, Joana se sente abandonada pela sua, mesmo que acabe descontando isso no seu pai e Amélia sente certa superioridade em relação a sua mãe, por ser uma mulher submissa a seu pai, com o qual se identifica mais. Durante suas jornadas Joana precisa aprender a lidar com a ausência da mãe e sua subsequente volta ao fim da temporada, Eliza precisa aprender a ser independente da sua e Amélia precisa percorrer a jornada que Murdock descreve e começar a ter empatia com sua mãe a ponto que se distancia da força patriarcal do pai.

Shore (*ibidem*) explica sobre o processo de Murdock da iniciação e descida à Deusa, da personagem Sophie em O Castelo Animado (2004), que se dá pela consciência de si e pela sensação de completude, de forma menos linear que a Jornada do Herói de Vogler e Campbell, e que, não se dá através de lutas complexas e violentas (*ibidem*, 2013, p.24). A jornada de Amélia, Eliza, Joana e Bruna, também priorizará a subjetividade e o crescimento, sem abdicar

da aventura e de um pouco de ação no processo, mas sempre priorizando as sutis mudanças internas que os acontecimentos causam nelas e em suas relações, principalmente na relação entre elas.

Sobre as heroínas de Miyazaki, Shore (2013) conclui que, ao contrário da heroína ocidental de Hollywood, ela tem agência sobre seu destino, ela guia a ação, ela usa sua empatia e conhecimento para resolver problemas e unir comunidades, e não é hipersexualizada como também não precisa esperar que o personagem masculino corra para lhe salvar. Para Shore, a heroína, que ela a denomina de anima, o feminino de animus, transcende os padrões de gênero e vem como uma maneira de curar feridas patriarcais, ela tem princípios, ela promove a paz e ela busca completa harmonia com o meio ambiente já que ela advoga a seu favor sempre. Para a autora, ela representa a antítese da jornada do herói ocidental militarista, que busca a guerra para satisfazer seu ego e precisa provar sua virilidade para atingir o autoconhecimento, a anima tem um objetivo principal: o equilíbrio, e ela consegue isso através da psique e não de violência (SHORE, 2013, p.1-2).

A heroínas de Clube também seguirão esse tipo de representação, ao se depararem com a missão de salvar sua cidade, até as mais relutantes delas aceitarão o papel com determinação em prol da segurança de seus colegas e serão forças positivas de mudanças através da empatia, apesar de seus inevitáveis erros e pré-julgamentos, principalmente entre si, e por meio da construção de uma amizade forte e de um sistema de apoio baseado na sororidade.

Outro aspecto muito presente na jornada da heroína de Miyazaki, e que inspira a construção da série, está nos deslocamentos espaço-temporais das personagens, o diretor se utiliza das jornadas físicas a mundos estranhos e fantásticos como metáfora para a jornada espiritual e de descobrimento delas, a viagem física é um aspecto comum na jornada do herói tradicional, bem como sua relação com a jornada simbólica do personagem.

No entanto, o que diferencia as jornadas das personagens de Miyazaki, e que Clube das Terças-feiras também irá seguir é que, apesar de repletas de aventuras, elas nem sempre são permeadas de lutas físicas contra monstros estereotipicamente maus, pelo contrário, as viagens dessas personagens são repletas de sutilezas, de medos, de anseios e de antagonistas reais.

Mesmo que repletas de simbologias e magia, e no caso de Clube, por ficção científica, é possível ver os conflitos reais enfrentados pelas personagens dentro das histórias, Amélia precisa lidar com o fato de que seus pais são exigentes e ausentes em sua vida e ser mais aberta a outras pessoas, Joana precisa abraçar os aspectos sobre si que esconde por trás de

sua feminilidade e se envolver mais com sua cidade e sua escola, Eliza precisa encontrar seu lugar no mundo e o que gosta de fazer, longe da influência de outras pessoas e Bruna precisa abraçar os dois lados de si, a menina popular e a menina nerd que desenha quadrinhos.

Quanto às inúmeras obras que inspiraram e serviram como referência imagética e narrativa para a construção de Clube das Terças-feiras, irei citar as principais que foram mais discutidas durante todo o processo e que se tornaram ainda mais relevantes ao longo da criação das tramas das quatro personagens principais.

A primeira delas é a já bastante citada *Stranger Things* (2016-presente), que conta a história de um grupo de crianças, adolescentes e seus pais que se veem no meio de uma conspiração sobrenatural em sua cidade pequena, Clube das Terças-feiras se inspira bastante na maneira como as relações desses personagens são desenvolvidas apesar do plot intenso de terror e mistério, afinal, é isso que torna a série mais próxima da realidade e dá espaço para que o espectador ao mesmo que consiga se perder no universo da série, se sinta familiarizado com os temas explorados nela.

Além do filme japonês *Seu Nome* (2016) que conta a história de dois jovens que não se conhecem mas que por algum motivo trocam de corpos esporadicamente e da sua busca para descobrir a causa desse fenômeno que os leva a descobrir a iminente queda de um meteoro na cidade pequena onde um deles vive, e sua aproximação ao longo da jornada.

Paper Girls (2022) é outra grande referência, sendo a que mais se aproxima em tema e abordagem da narrativa de Clube das Terças-feiras, a série acompanha 4 adolescentes entregadoras de jornais que acabam viajando no tempo e que, precisam se juntar para descobrir como voltar para casa. Outra obra audiovisual que combina os mesmos temas, de sororidade, descobrimento e mistério é o jogo *Life is Strange* (2015) que conta história de Max, uma estudante de fotografia que descobre que consegue controlar o tempo e que usa isso para desvendar um crime que ocorreu em seu campus, com a ajuda de sua amiga Chloe. Além dessas obras também é importante destacar a série coreana *Seonam Girls' High School Investigators* que foi a inspiração para o tema investigativo da série e conta a história de cinco garotas de grupos diferentes que se juntam para investigar os acontecimentos estranhos de sua escola.

Quanto às referências literárias de Clube das Terças-feiras, que são trazidas principalmente por Joana, elas são compostas por meus dois autores preferidos: Agatha Christie e Douglas Adams, a primeira representando o viés do mistério da série e servindo como referência para o nome da série, que foi dado baseado em um conto de mesmo nome, e a segunda referenciando os temas de ficção científica da série.

Por fim, é possível citar as obras Clube dos Cinco, I'm not okay with this, Don't Look Up, Doctor Who, o livro Radio Silence de Alice Oseman e a série brasileira De Volta aos Quinze (2022), essa última que conta a história de uma mulher que volta no tempo para sua época de adolescente e que tem a estética, tom e estilo muito parecidos com o que Clube das Terças-feiras propõe.

3. PROCESSO DE CRIAÇÃO

Em 2018, comecei a pensar na ideia de Clube das Terças-feiras, pois depois de consumir diversas obras que misturam o coming-of-age e a ficção científica, fiquei imaginando como seria se alguma dessas histórias passasse no sertão paraibano, onde eu nasci. Inicialmente pensei no formato animado para o filme, pois a maioria de minhas referências no tempo eram de animação, principalmente animação japonesa, no entanto, depois de produzir curtas de live-action durante o curso, comecei a pensar nesse formato como o mais adequado, tanto economicamente quanto em termos estéticos, queria explorar o cenário nordestino, e pensei até, em produzi-lo na minha cidade natal.

Comecei escrevendo o perfil das personagens principais, utilizei com referência a jornada do herói de 12 passos de Vogler (1997) e do Story Circle de Dan Harmon, mas adaptando para as ideias de Jornada da Heroína de Murdock (2020), priorizando o crescimento e a jornada interior das personagens e do seu lugar no mundo, como citado no capítulo anterior.

A ideia era combinar três garotas com visões de mundo e inseridas em diferentes níveis da hierarquia social da escola, queria ter uma personagem que representasse a menina nova, mas que fosse o oposto do estereótipo, ao invés de tímida e isolada, fosse determinada, sem papas na língua e com um leve senso de superioridade que a impedisse de ser colocada para baixo, até mesmo pelas pessoas mais populares da escola, essa personagem teria um propósito, um foco, um interesse especial que impulsionaria a narrativa, o interesse dela seria astronomia, algo também um pouco fora padrão, já que na mídia as protagonistas mulheres geralmente têm interesses mais voltados para a arte ou área de humanas ou até mesmo interesses amorosos.

Para representar um espelho para essa personagem, pensei em utilizar justamente uma garota que entra nesses padrões de representatividade femininos, uma pessoa que seria o oposto do que a primeira personagem é, que gostasse de maquiagem, arte e fosse mais sensível, a ideia era explorar esse estereótipo de forma mais humanizada, provando que os gostos tradicionalmente femininos da garota não indicam algum tipo de inferioridade, futilidade ou falta de caráter, associação geralmente feita na mídia. Essa personagem seria tão agente de sua vida e moveria a história tanto quanto a outra protagonista, e ao longo da história, as duas iriam precisar conviver uma com a outra e aceitar suas diferenças enquanto deixam de ser tão extremas em suas visões.

A terceira personagem seria a típica garota popular, só que ao invés de ter uma personalidade extrovertida e carismática, ela seria a personagem que navega a história com

mais se incertezas sobre quem é, apesar de seu status social, ela teria uma conexão com um dos antagonistas da história e seu arco seria aprender mais sobre si mesma e questionar seus conceitos pré-definidos enquanto sai da passividade e começa ligar para algo além da sua posição social, ela seria uma personagem que surpreenderia as outras por ser a mediadora da situação em alguns momentos devido a sua natureza calma, mas não ter medo de brigar com as outras duas quando essas estivessem sendo irracionais.

A quarta e última personagem seria uma das forças antagonistas da série, apenas a princípio, ela seria menina popular da escola, que, apresentaria todas as características presentes nesse estereótipo mas, ao se deparar com as situações peculiares que acontecem em sua cidade, acabaria se mostrando uma aliada para as outras três.

Inicialmente as personagens iam se chamar Maria, Rebeca e Fernanda, mas ao longo do tempo pensei em diminuir o nome das outras duas e escolhi um nome significativo para a primeira, agora elas se chamariam Amélia, que é o nome de uma das personagens de Doctor Who, Joana e Eliza.

Após isso, pensei no título e decidi fazer referência a um conto da escritora britânica Agatha Christie, pela série apresentar este viés investigativo, assim, escrevi o primeiro rascunho do argumento, com começo, meio e fim, e até cheguei a inscrevê-lo em um festival, mas acabei não sendo selecionada. Com o tempo e o desenrolar do curso, foquei mais minha energia em narrativas curtas e fáceis de produzir e deixei a história de Clube de lado por um tempo, no entanto durante a primeira onda do COVID-19, e a impossibilidade de produzir, me voltei ao roteiro de narrativas mais longas, e, principalmente, comecei a pensar em narrativas seriadas com a minha aprovação, no ano de 2020, como bolsista no projeto Salas de roteiro em tempos de pandemia: modelos de trabalho e processos criativos, coordenado pelo professor Marcel Vieira e minha participação no grupo de pesquisa GRUFICS (Grupo de Produção em Pesquisa de ficção seriada).

Durante o projeto, pude ler depoimentos de pessoas da área e sobre os processos colaborativos dentro das Salas de Roteiristas, o que me interessou bastante, bem como entender as especificidades da escrita seriada, através das reuniões do grupo de pesquisa. O que me interessou muito nessas pesquisas foi como elas centram o trabalho do roteirista e se aprofundam em todos os aspectos da criação, algo difícil encontrar no âmbito de roteiros para filmes.

Minha primeira experiência com salas e com a elaboração de um projeto de série foi durante a disciplina de Ficção Seriada, no ano de 2021 ministrada também por Marcel Vieira,

onde trabalhei com Klinton Neves, Ítalo Florenço e Thiago Pontes na série Janeiro, como roteirista colaboradora, lá, elaboramos durante três meses a bíblia seriada e o episódio piloto da série, as reuniões aconteceram virtualmente e o processo foi interessante e enriquecedor o que me impulsionou a escolher realizar algo parecido no meu trabalho de conclusão de curso.

Quanto à escolha de Clube das Terças-feiras, essa se deu pelo número de séries que eu estava consumindo no momento que possuíam temas similares, a série brasileira De Volta aos Quinze (2022), Stranger Things (2016-presentes) e Paper Girls (2020), que me motivaram a pensar nos desdobramentos da narrativa e a ter vontade de trabalhar essas possibilidades com um grupo de roteiristas para criar um produto que seria não só relevante para nós como criadores, mas para o mercado atual, foi então que abri o arquivo do argumento e comecei a analisá-lo como formato seriado. Inicialmente pensei em fazer uma série limitada de 8 episódios, com um arco fechado ao final do último episódio da primeira temporada, mas ao longo do processo, tive mais e mais ideias sobre as possíveis linhas narrativas que a série poderia seguir e tinha certeza que a minha sala pensaria a mesma coisa.

No início de 2022, contatei Marcel Vieira e contei sobre a ideia de elaborar a série durante o período de 2021.2 através de uma sala de roteiristas e entregar além do relatório do processo, um piloto da série e a uma bíblia seriada, também levantei a possibilidade de fazer algumas reuniões presenciais no LENA (Laboratório de Estudos em Narrativas Audiovisuais), sala que possui uma estrutura parecida com as Salas de Roteiristas tradicionais. O professor aceitou ser meu orientador, mas infelizmente, devido a questões familiares eu precisei adiar um semestre, mas, a ideia do modo como executaria o projeto permaneceu.

No dia 29 de julho, no início do período de 2022.1, contatei Marcel novamente e pedi para que ele assinasse um documento para comprovar que ele havia aceitado fazer a minha orientação, ele me enviou o documento assinado e eu o enviei para Fernando Trevas e pedi para que pudéssemos marcar uma reunião sobre o projeto.

Durante os dois meses que se passaram, organizei como seria minha Sala de Roteiristas, devido ao caráter independente da obra, à poucos recursos financeiros, ao espaço de tempo limitado, à natureza imprevisível dos horários da vida universitária, e às incertezas da pandemia, resolvi adotar o esquema das **mini-rooms**, mencionadas no capítulo anterior, com apenas quatro integrantes (incluindo eu), sendo eu a showrunner ou chefe de sala e mais três roteiristas produtores, e, um possível assistente de roteiro caso isso se fizesse necessário com as reuniões sendo feitas majoritariamente de forma remota, com uma ou duas sendo feitas presencialmente no LENA.

Primeiro pensei em dois dos meus colegas que, além de terem interesse e experiência na área de roteiro dentro e fora do curso, também haviam acompanhado o processo inicial de escrita do argumento de Clube das Terças-feiras, me oferecendo o feedback necessário e que também já tinham acompanhado a minha jornada no curso e a minha formação na área de roteiro, foram eles Clara Lira e Kaio de Macêdo. A terceira pessoa que me veio à mente foi Klinton Neves, que havia chefiado a Sala de Roteiristas dentro da cadeira de Ficção Seriada, tinha um claro interesse e experiência na área e que se mostrou compatível em termos de processo criativo e escrita comigo. Todos os três também tinham referências e inclinações temáticas similares a mim e que faziam sentido considerando todos os gêneros e subgêneros presentes na minha história inicial. Assim, elaborei uma prévia da bíblia seriada, juntando o argumento, perfil de personagens, justificativa e uma lista de imagens e textos que serviram de referência para a construção da série e enviei para os três, no dia 28/08, através do WhatsApp e e-mail e recebi respostas positivas dos três.

No dia 01/09 mandei um e-mail para o professor Marcel o informando da formação da sala e apresentando o que tinha até o momento da construção da história, também convoquei uma reunião para saber suas opiniões sobre a história, indicações referenciais e tudo que envolve o processo da conclusão do curso.

No total foram sete encontros da Sala de Roteiristas realizados no período de três meses, com a primeira reunião sendo no início de setembro e a última no final de novembro as atas de cada reunião estão localizadas no Anexo A deste relatório. A primeira reunião ocorreu no dia 14/07, 10h da manhã, através do Google Meet, as atas de cada reunião estarão no Apêndice A deste relatório. De forma resumida, a primeira reunião foi uma apresentação do projeto, eu trouxe os motivos pelos quais considerei cada um deles para participar da Sala, fiz um resumo da história que eu tinha construído até o momento e também listei minhas expectativas para o que poderíamos desenvolver no futuro, em seguida, expliquei o que foi listado acima, sobre o papel de cada um deles na Sala, como roteiristas produtores ou colaboradores, expliquei também que se todos achassem necessário, chamaria uma quinta pessoa para fazer a assistência da sala, mas que, por enquanto, cada um seria responsável pelas pesquisas de temas que achassem relevantes e nós iríamos nos alternar na escrita de cada ata, todos concordaram com isso.

Estabelecemos também um dia e horário: toda quinta-feira, de 09h30 ou 10h dependendo do horário que ficasse melhor naquela semana, também ficou combinado que teríamos pelo menos duas reuniões presenciais e que eu iria contatar meu orientador para que

podéssemos utilizar o LENA. Para auxiliar o processo criativo, foi criada uma pasta compartilhada no Google Drive, onde constariam todos os relatórios, a bíblia inicial, e todos os outros documentos a serem criados durante o processo, também foi criado um grupo de WhatsApp, à princípio foi organizada a ordem de desenvolvimento da série como: primeiro o desenvolvimento da sinopse e do arco geral da série, depois o desenvolvimento do mapa narrativo da temporada (a sinopse de cada episódio), depois a construção da bíblia, sendo os roteiristas colaboradores responsáveis por me auxiliar no desenvolvimento de tudo que envolve a narrativa e personagens, deixando-a com a parte teórica e referencial, e por fim a escrita do episódio piloto que seria feita por mim. Também foi concordado que a série teria uma temporada de 8 episódios de 30 minutos cada, mas que, isso poderia estar sujeito a mudanças caso o enredo se desenvolvesse mais.

Também apontei que estaria disposta a mudar vários aspectos da história original desde que os elementos temáticos e atmosféricos do gênero coming of age e o grande foco nas relações das personagens e nas diferenças e eventual amizade delas permanecem no centro da história. Concordamos em começar na próxima semana explorando o perfil das personagens pois ao desenvolver seus arcos, *backstories*, sonhos e medos a narrativa se tornaria mais clara.

A segunda reunião ocorreu na semana seguinte, no dia 23/09, na sexta-feira a pedido de Kaio, sem a participação de Clara Lira que precisou ir para uma consulta médica. Dessa vez, a sala começou a discutir sobre as personagens principais, eu apresentei os pontos principais a serem explorados na personalidade e no arco de cada uma delas e tentei dar exemplos sobre que tipo de personagens se assemelhariam a elas em obras já existentes, depois disso, ouvi a opinião dos roteiristas colaboradores que concordaram que era possível já visualizar a personalidade de todas elas e como elas iriam se relacionar, foi pontuado que o trabalho maior seria fazer um backstory para cada uma delas, para que pudéssemos entender o porquê delas agirem assim, e, com isso começar a construir o mundo ao redor delas. Amélia foi pontuada como uma personagem direta e decidida, que tem dificuldade em se conectar com as próprias emoções e com seu lado feminino, Joana foi apontada como o oposto dela, como alguém que usa a feminilidade como armadura, Eliza foi apresentada como uma personagem que não se conhece, e que, através de suas relações pessoais e familiares poderia ser a personagem com mais capacidade para mudança.

Eu apresentei um quadro com uma lista de tipos de personalidade baseados no teste de Myers Briggs o MBTI, algo que geralmente uso no meu processo criativo, a princípio só consegui pensar no tipo de personalidade de Eliza, que seria INFP, que é descrita como uma

peessoa calma, introvertida, tímida, com um mundo interior complexo e geralmente emotiva, o resto da Sala concordou comigo e Kaio sugeriu que, para tentar entender um pouco mais as personagens, seria interessante que trouxéssemos uma lista básica de características para que todos pudessem preencher e comparar a percepção de cada um sobre as personagens, eu trouxe também o Story Circle de Dan Harmon, a Jornada da Heroína de Murdock (2020) e a Jornada do Herói de Vogler (1997) como referência para o possível desenvolvimento do arco das personagens.

Concordamos em pensar sobre os pontos trazidos na lista que Kaio disponibilizou, que estava localizada em um documento do Google docs intitulado “Processo Criativo” onde também estava o quadro do MBTI, e na *backstory* das personagens e trazer tudo na próxima semana. A lista constituía em:

Primeira camada – o exterior

Essa etapa tem tudo a ver com como a sua personagem se move, como fala, como é sua aparência.

Perfil básico

Nome:

Idade:

Local de nascimento:

Localização atual:

Nacionalidade:

Profissão:

Renda:

Aparência físicaAltura:

Tipo físico:

Cor dos olhos:

Cor do cabelo:

Textura do cabelo:

Comprimento do cabelo:

Características marcantes (tatuagens, piercings, cicatrizes, marcas de nascença):Usa óculos?

Acessórios frequentes (bengala, cordão, aliança):Estilo de roupa:

Sua aparência é...:

- Desgrenhada
- Bem arrumada
- Casual, mas limpa
- Outra opção

“Tiques” e maneirismos marcantes:

Como é sua letra (bonita, torta, ininteligível)?Sofre de doenças crônicas?

Tem alguma alergia? Tem alguma deficiência?Seu jeito de andar é...:

- Arrastado
- Confiante
- Apressado
- Distraído
- Tímido

Comunicação:

Estilo de fala (formal, educado, cheio de gírias, etc.): Ritmo de fala (rápido, lento, eloquente, arrastado, etc.): Tem sotaque forte?

Tom de voz (melodioso, grave, agudo, etc.): Sua postura é...:

- Rígida como a de um militar
- Reta como a de uma bailarina
- Desleixada e torta
- Curvada e cansada
- Outra opção

Quando fala...:

- Gesticula o tempo inteiro
- Só gesticula quando está agitado(a) ou ansioso(a)
- Faz gestos comedidos, apenas para dar ênfase
- Não costuma gesticular
- Outra opção

Nível de contato visual (sempre olha nos olhos, evita olhar...): Dificuldades de fala (ex.: gagueira):

Vícios de linguagem:

Palavrão preferido:

Frases de efeito:

Como é sua risada? E o que o(a) faz rir? Descreva seu sorriso:

O quão fácil é perceber o que ele(a) está sentindo ou pensando? Sua expressão costuma ser...:

- Hostil
- Neutra
- Doce
- Distraída
- Outra opção (COMO criar ficha de personagem, 2020)

No tempo entre as reuniões pensei em como poderia trabalhar no background das personagens, pensei em suas personalidades e visões de mundo e tentei entender o que causaria cada uma delas a pensar da maneira que pensa, decidi focar nas relações familiares de cada uma delas como chave para entender seus comportamentos, Amélia viria de uma família que preza pela excelência acadêmica o que acaba fazendo com que essa seja a prioridade dela também, ela ser filha única também fez muito sentido por ela ser uma pessoa que prefere ficar sozinha, o que indica que ela está acostumada a isso, o que também daria espaço para que seus pais também fossem ausentes fisicamente, estando sempre no trabalho, o qual, pela natureza exigente deles e pela carga horária pesada fez sentido ser medicina.

Joana também seria filha única, precisei entender um pouco do porquê ela seria isolada das outras pessoas da escola e cheguei à conclusão de que seria interessante colocar uma motivação para que ela não goste então se encaixe em Aurora, foi aí que pensei na figura de sua mãe, que saiu de casa cedo e deixou a filha na cidade com seu pai, o que faria Joana

idealizar a vida fora de lá e explicaria o fato dela se segurar bastante na feminilidade para tentar ficar mais próxima da mãe.

Já Eliza tem o problema oposto, uma mãe muito presente que acaba tomando todas as decisões por ela, o que é comum perceber no histórico familiar de pessoas inseguras e explicaria porque Eliza também depende tanto da prima Bruna, é algo que já é automático para ela. Depois de pensar em tudo isso, coloquei as informações no documento compartilhado e preenchi a lista enviada por Kaio.

No dia 23 de setembro o professor Marcel me respondeu e combinamos de marcar uma reunião, que, por causa de choques de horário, ficou para o dia 13/10. Na terceira reunião, realizada dia 29/09, realizada sem Kaio de Macêdo, eu levei minhas ideias para a Sala e nós discutimos os desdobramentos que essas novas informações sobre as personagens poderiam gerar e todos concordaram que as adições eram coerentes com as personagens e pensamos em ainda mais desenvolvimentos, por fim fizemos um teste do MBTI, para confirmar e entendermos melhor como elas poderiam trabalhar juntas e reagir a certas coisas durante a trama, começamos por Amélia, fomos respondendo as questões pela visão dela o que gerou novas ideias e discussões a respeito de coisas que ainda não tínhamos considerado, ao final o resultado foi INTJ, pessoas individualistas, decididas, focadas em seus projetos e que geralmente têm dificuldade para trabalhar em equipe, o que fez muito sentido com a descrição da personagem.

A quarta reunião que aconteceu no dia 07/10 foi realizada sem Clara Lira. Nela, fizemos o teste de Joana e Eliza, Joana obteve o resultado ENFP, espíritos livres, alegres e expressivos que não têm medo de expressar suas opiniões, o que também fez sentido para personagem, porém todos concordamos que ela tem momentos introvertidos, o que faria ela variar entre INFP e ENFP. Eliza foi difícil de classificar, justamente porque um dos seus conflitos internos é não saber direito o que quer ou seu lugar no mundo, o que concordamos que era uma característica de INFPs e seguimos com essa classificação.

No dia 13/10 ocorreu a minha reunião com Marcel, na qual ele fez apontamentos sobre a história, as partes que precisavam de melhora e as que estavam boas, indicou referências que poderiam ser relevantes para construção e apontou a necessidade de decidirmos um formato e um número de episódios, ele sugeriu 8 episódios de 30 minutos e também enfatizou a importância de decidirmos se a série teria mais de uma temporada, e se caso tivesse, fazer os ajustes necessários para que isso fizesse sentido narrativamente. Depois disso ele falou sobre a bíblia seriada, que, antes seria complementada com base por toda a Sala, ele me alertou que

seria melhor que eu concluísse a concepção dela sozinha, pois esse é um documento que geralmente é feito antes da Sala, pelo showrunner, eu concordei em fazer assim. Depois ele enfatizou a importância de prestar atenção no cronograma e me aconselhou a perguntar a Fernando Trevas qual seria o prazo máximo para a apresentação do trabalho e, que, a partir disso eu poderia fazer um calendário, por fim, concordamos em nos atualizarmos sobre o andamento do projeto através do WhatsApp e e-mail.

Após a reunião, mandei uma mensagem para Fernando Trevas, perguntando a data limite para apresentação, ele me avisou que seria dia 16 de dezembro. Eu, então, analisei o calendário e fiz os cálculos, considerando que, dia 14 de dezembro teria que fazer uma cirurgia. Avisei a Marcel sobre os prazos, propondo a banca para o dia 13 de dezembro.

A quinta reunião ocorreu no dia 14/10, sem a presença de Kaio de Macêdo, nela, informei o que havia sido falado na minha reunião com Marcel e também informei o prazo inicial que teria até a entrega, que seria dia 28 de novembro. Logo depois, começamos a trabalhar nos outros personagens, como os pais das garotas e Bruna, que, no futuro também seria uma protagonista, discutimos sobre sua personalidade e possíveis motivações. Também pensamos sobre a possibilidade de fazer outras temporadas e do desenvolvimento dos arcos, todos concordamos que a série tem grande potencial para ter mais de uma temporada, e que, existem arcos, como a sexualidade de Joana e Amélia, a figura de George Lucena e outros mistérios da cidade que dariam bons caminhos narrativos. Também concordamos em fazer 8 episódios de 30 minutos como Marcel sugeriu. Além disso, eu trouxe a possibilidade de trazer um assistente de sala, para quando estivéssemos escrevendo os episódios.

No dia 20 de outubro, Kaio me comunicou pelo WhatsApp que não poderia mais participar da sala pois tinha conseguido um estágio. A reunião da semana foi adiada e comuniquei ao resto do grupo que começaria a desenvolver as sinopses iniciais dos episódios, com base no argumento já feito e que poderíamos começar a trabalhar neles a partir disso.

Nas semanas subsequentes trabalhei na sinopse dos episódios, inicialmente pensando em apenas dividir o argumento em 8 partes, porém, ao analisar o arquivo comecei a delinear o arco da temporada, durante essas semanas não foi possível realizar as reuniões, devido ao segundo do turno das eleições para presidente e da minha viagem para a cidade de Patos, por isso a Sala trabalhou mais através de mensagens e de comentários no Docs intitulado Mapa de episódios onde eu estava trabalhando. Ao longo do processo, desenvolvi 10 episódios e preparei a narrativa para uma possível segunda temporada, bem como pensei no arco de Bruna, e como esse iria se entrelaçar com o das outras meninas.

No dia 11 de novembro fizemos a penúltima reunião, onde eu apresentei os 10 episódios e junto com os outros, durante as discussões pensamos em alternativas e maneiras de melhorar cada arco, cada desenvolvimento e cada episódio, nessa reunião cobrimos 5 episódios e na última reunião dia 17 discutimos sobre os outros, no final, ficamos com 9 episódios.

Do dia 19 de novembro até o dia 30 novembro trabalhei no episódio piloto, utilizando o software WriterDuet em sua versão grátis, o primeiro tratamento do roteiro resultou em 28 páginas, logo depois fazendo as correções e edições necessárias. Depois disso segui para a bíblia seriada, que, primeiramente desenvolvi no Google Docs e depois passei para o site de edição e design Canva, onde customizei um design disponível no site com a estética pretendida para a série, com vários desenhos de cometas, meteoros, planetas, livros e frases literárias, para representar os gostos e a personalidade das personagens além dos temas da série.

Seguindo exemplos de bíblias de séries similares como a de Montauk, bíblia inicial de Stranger Things, coloquei o conteúdo que já tinha preparado antes da Sala de Roteiristas, com as modificações necessárias que ocorreram com o desenvolvimento da história: o perfil das personagens, a sinopse geral da série, imagens de referência de obras similares e uma logline. Logo depois, falei sobre o tom e estilo da série, seguido por uma descrição da cidade fictícia das personagens, e adicionei o mapa de episódios que foi feito durante o processo da Sala, por fim fiz um texto sobre os possíveis desdobramentos narrativos das futuras temporadas, e, depois de receber os comentários do Professor Marcel, adicionei uma breve apresentação sobre mim e uma descrição do formato da série.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Clube das Terças-feiras é um projeto extremamente significativo para mim, ele culmina tudo que me representa no audiovisual e tudo que eu pretendo representar, desde suas temáticas sobre sororidade, descobrimento, feminismo e representatividade, até o gênero ao qual pertence, a ficção científica. Tendo sido uma pessoa que foi muito influenciada em seu período formativo por diversas obras do gênero, tenho como objetivo com esse projeto fazer o mesmo para o público infanto-juvenil brasileiro, principalmente para as mulheres sertanejas como eu, que merecem se ver representadas dentro desse espaço.

Tendo sido a Sala de Roteiristas um processo de colaboração extremamente enriquecedor, posso afirmar que tenho o objetivo de continuar na área e de procurar ainda mais formações no âmbito de narrativas seriadas, assim, continuando o que comecei no curso de Cinema e Audiovisual e conseguindo me inserir no mercado. Além da relevância social e pessoal do projeto, acredito muito que Clube das Terças-feiras tenha um potencial comercial significativo para o mercado brasileiro do audiovisual, com o crescimento e demanda de obras com protagonismo adolescente pelos serviços de streaming, um exemplo disso é a série mencionada anteriormente, De Volta Aos Quinze, que ficou no top 10 da Netflix em 13 países.

Pretendo utilizar tudo que foi pesquisado, discutido e desenvolvido até então e procurar me inscrever em editais para conseguir financiamento para esse projeto para que ele alcance o potencial que acredito que tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Douglas. **O guia do mochileiro das galáxias**. 1. ed. Guarulhos: Editora Arqueiro, 2007.

A VIAGEM de Chihiro. Dirigido por Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, Tōhō, 2001. (125 min).

MYERS, Isabel et al. **Introduction to type**: A guide to understanding your results on the Myers-Briggs Type Indicator. 1. ed. Palo Alto, California: CPP, Inc., 1998.

BILOTTA, Fernanda Aprile. **Heroínas - da submissão à ação**: uma análise junguiana de personagens em filme de animação. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2010.

CAMPOS, Bartira Bejarano. **Sala de Roteiristas**: a Writers' Room brasileira e seu processo de escrita colaborativa de séries televisivas. 2019. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. 1 ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007. Título original: *"The hero with a thousand faces"*. Copyright 1949 Princeton University.

CHRISTIE, Agatha. **O clube das terças-feiras e outras histórias**. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.

CLUBE dos cinco. Dirigido por John Hughes. Estados Unidos: A&M Films Channel Productions, 1985. (97 min).

COMO criar ficha de personagem. **Bibliomundi**, 2020. Disponível em: <https://bibliomundi.com/blog/como-criar-ficha-de-personagem/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

DE VOLTA aos quinze. Criado por Bruna Vieira. Produzido por Mayra Lucas, Carolina Alckmin. Brasil: Glaz entretenimento, 2022. 1 temporada (240 min).

DOCTOR who. Produzido por Matt Strevens, Chris Chibnall. Reino Unido: BBC Studios, 1963-presente. 39 temporadas (1.950-2.340 min).

DON'T look up. Dirigido por Adam McKay. Estados Unidos: Hyperobject Industries, 2021. (145 min).

HARMON, Dan. Story Structure 101: Super Basic Sh*t. **Channel 101**. Estados Unidos, 2009. Disponível em: https://channel101.fandom.com/wiki/Story_Structure_101:_Super_Basic_Sh*t Acesso em: 22 nov. 2022.

KALLAS, Christina. **Na Sala de Roteiristas**: conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

LADY bird. Dirigido por Greta Gerwig. Estados Unidos: Scott Rudin Productions, Management 360, IAC Films, 2017. (94 min).

LIFE is strange. Desenvolvido por Dontnod Entertainment. Square Enix, 2015. Jogo eletrônico. Disponível em: https://store.steampowered.com/app/319630/Life_is_Strange_Episode_1/?l=portuguese Acesso em: 26 nov. 2022.

MURDOCK, Maureen. **The Heroine's Journey**: Woman's Quest for Wholeness. Estados Unidos: Editora Shambhala, 18 ago. 2020.

MY MAD fat diary. Criado por Rae Earl. Escrito por Tom Bidwell. Dirigido por Tim Kirkby. Reino Unido: Tiger Aspect Productions, 2013-2015. 3 temporadas (720 min).

NAUSICAÄ do vale do vento. Dirigido por Hayao Miyazaki. Japão: Topcraft, Toei Company, 1984. (117 min).

OSEMAN, Alice. **Rádio Silêncio**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2021.

PAPER girls. Criado por Stephany Folsom. Produzido por Vail Romeyn. Estados Unidos: Legendary Pictures, Plan B Entertainment, Amazon Studios, 2022. 1 temporada (376 min).

PONYO: Uma amizade que veio do mar. Dirigido por Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, Tōhō, 2008. (101 min).

SEONAM girls' High School investigators. Escrito por Shin Kwang-ho. Dirigido por Yeo Woon-hyuk e Yoo Jung-hwan. Seul: Wellmade Yedang Happy Campus Projects, 2014-2015. 1 temporada (955 min).

SHORE, Leslie Anne. **The Anima in Animation**: Miyazaki heroines and post-patriarchal consciousness. Tese (Doutorado em Filosofia em estudos mitológicos com ênfase em psicologia profunda). Pacifica Graduate Institute, Santa Barbara, Califórnia, 2013.

STAR wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança. Dirigido por George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1977. (121 min).

STRANGER things. Produzido por The Duffer Brothers. Jackson, Geórgia, Estados Unidos: 21 Laps Entertainment, Monkey Massacre, 2016-presente. 4 temporadas (2.030 min.)

VAUGHAN, Brian; CHIANG, Cliff. **Paper girls 1**. 1 ed. São Paulo: Devir Livraria, 2017.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**. 1 ed. São Paulo: Editora Ampersand, 1997.

YOUR NAME. Dirigido por: Makoto Shinkai. Japão: Tōhō, 2016. (109 min.)

YOUR SHOW of shows. Criado por Mel Tolkin. Dirigido por Nat Hiken e Max Liebman. Nova Iorque: NBC, 1950. 4 temporadas (5.560 min).

ANEXO A

ATAS DAS REUNIÕES DA SALA DE ROTEIRISTAS

Anteriormente às reuniões, Emma Dantas, chefe de sala, enviou um argumento de longa-metragem para os roteiristas colaboradores, intitulado Clube das Terças-feiras, junto com o convite para participar da sala de roteiristas, que será o tema de seu TCC. Todos eles aceitaram participar do projeto e concordaram que a reunião seria dia 14/09, quarta-feira.

RELATÓRIO – 14/09/2022

Primeira reunião com a sala de roteiro, para perguntar os apontamentos e dúvidas sobre o resumo da história que foi apresentado para cada um. Os integrantes da sala são, junto com Emma Dantas, Clara Lira, Kaio Macêdo e Klinton Neves. Primeiro foi falada a razão pela escolha de cada um dos integrantes, Klinton Neves por já ter trabalhado em uma sala de roteiro com Emma Dantas e por ter tido uma experiência colaborativa muito positiva, além de ser uma das pessoas do curso a abertamente demonstrar interesse na área de roteiro, principalmente roteiro de série. Clara Lira foi escolhida por ter acompanhado a história desde sua primeira revisão e por já ter uma experiência com sala de roteiristas, por fim Kaio Macêdo foi escolhido por, além de ter experiência na área e acompanhar o projeto desde sua concepção, também tem um longo histórico de colaboração com Emma em projetos de escrita. Por fim, todos também apresentam trabalhos e referências com gênero e subgênero similares ao projeto Clube das Terças-feiras, cujas principais referências são filmes e séries sobre amadurecimento (ou *coming of age*) e do gênero ficção científica, além de filmes de animação japonesa, que apresentam grande referência para o worldbuilding da série, mesmo sendo ela em formato de live action.

Depois foi apresentado como a sala de roteiristas vai se organizar: todos os roteiristas presentes serão roteiristas colaboradores, ou seja, todos eles terão parte na concepção da série, à princípio não terá uma quinta pessoa para fazer a assistência da sala, sendo essa função, dividida entre todos os membros da equipe, sendo cada um responsável pela própria pesquisa de conceitos e referências trazidas e a parte do relatório dividida entre os membros a cada semana. Caso haja a necessidade de assistência, já existe uma possível candidata que está disponível, a decisão final deve ser feita em duas reuniões, depois da análise da dinâmica da sala.

O dia e horário das reuniões foi estabelecido: toda quinta-feira de 09h30, virtualmente, pelo Google Meet. Foi sugerida a possibilidade de algumas reuniões presenciais e Emma ficou responsável por contatar Marcel Vieira, seu orientador, para disponibilizar a sala do LENA, que possui a estrutura ideal para uma sala de roteiristas. Caso isso aconteça o horário e dia podem mudar para algumas reuniões. Foi concordado que a dinâmica de criação e de logística só seriam possíveis de encontrar durante o processo do desenvolvimento da série e Clara Lira deu algumas sugestões operacionais para a organização de ideias e conceitos, baseado na experiência dela com outras salas de roteiristas. Emma disse que criaria um drive para os materiais que serão desenvolvidos por eles e para os relatórios.

À princípio foi organizada a ordem de desenvolvimento da série como: primeiro o desenvolvimento da sinopse e do arco geral da série, depois o desenvolvimento do mapa narrativo da temporada (a sinopse de cada episódio), depois a construção da bíblia, sendo os roteiristas colaboradores responsáveis por auxiliar Emma Dantas no desenvolvimento de tudo que envolve a narrativa e personagens, deixando-a com a parte teórica e referencial, e por fim a escrita do episódio piloto que vai ser escrito por Emma.

Por fim, Emma apontou que estava disposta a mudar o que for preciso do argumento original, desde que esse mantenha a mesma atmosfera, com algumas exceções que envolvam aumentar a presença de elementos de ficção científica, que ela diz querer explorar mais no desenvolvimento da série, fora isso os elementos temáticos e atmosféricos do gênero coming of age, o grande foco nas relações das personagens e nas diferenças e eventual amizade delas e o aspecto nostálgico presentes narrativa, de acordo com Emma, são fundamentais na construção da história.

Além disso, Emma nomeou diversas referências para ajudar o grupo a entender melhor de onde surgiu e para onde caminha a história. Foram citados filmes de animação japonesa, que, apesar de terem conceitos grandes e muitas vezes envolvendo ficção científica, acabam focando nas relações pessoais dos personagens, como por exemplo os filmes *Your Name* (2016), de Makoto Shinkai, e os filmes do Studio Ghibli, bem como o filme “A menina que pulou no tempo”. Também foram citadas séries como *Paper Girls* (2022), *Stranger Things* (2016), *De Volta aos Quinze* (2022), o drama coreano *Seonam Girls High School* (2014) e o jogo *Life is Strange* (2015) como referências que também misturam o coming of age, a investigação e ficção científica. Klinton trouxe a referência de *Hilda* (2018) e outras animações com essa mesma temática.

Emma abriu para perguntas e todos falaram sobre as opiniões deles sobre a história, mencionando como a história ficou mais clara depois das referências citadas. Foi concordado que na quinta-feira da próxima semana (22/09) será a segunda reunião, onde eles começarão a trabalhar na concepção das personagens, e também foi concordado à princípio que serão 8 episódios de 30 minutos cada, mas isso só será definido quando houver a análise do argumento.

A reunião foi conduzida com a ausência de Clara Lira; apenas a chefe da sala Emma Dantas e os integrantes Klinton Neves e Kaio Macêdo estavam presentes.

RELATÓRIO – 23/09/2022

A reunião se iniciou com Emma falando sobre o processo de construção de personagens e sobre elementos que vão além do resumo já existente; Amélia é uma personagem mais direta e menos intuitiva que o restante, uma personagem que vê um problema com se assimilar a coisas femininas, preferindo coisas masculinas, chegando a enxergar coisas femininas como inferiores; foi citado como exemplo da personagem Joana a Maeve de Sex Education, essa personagem também é direta ao ponto, é a personagem que possui referências literárias e que sempre tem algum conhecimento a acrescentar (é, inclusive, quem traz o nome da série), um pouco complicada, é a personagem que mais aparenta ter um backstory a se desenvolver; ao contrário de Amélia, usa a feminilidade que possui como armadura, é uma personagem extremamente empática e que estende a compreensão dela para as pessoas ao redor; Eliza é a personagem que menos se conhece do trio, alguém cujo as revelações pessoais vão se tornando cada vez mais aparentes no decorrer da narrativa, abrindo assim a possibilidade para ser a personagem que mais se transforma ao longo da narrativa.

Emma apresentou, em seguida, um quadro de MBTI (do inglês Myers–Briggs Type Indicator), que ela usa como ferramenta para construção de personalidade dessas personagens, ela chegou a destacar que enxerga a personagem da Eliza como uma personalidade do tipo INFP; destacando que a personagem não é direta, é mais introvertida, é criativa mas esconde suas habilidades; novamente explorando essa possibilidade de transformação durante a narrativa para a personagem insegura.

Kaio propôs a sala de roteiro iniciar o processo de pensar o universo ao redor das personagens para facilitar a definição de tom comportamental e dramático do desenvolvimento de cada personagem; definir qual personagem apresenta tons mais cômicos ou dramáticos;

Emma definiu que Eliza pode trazer a comicidade pela insegurança e o constante nervosismo devido às atitudes que as personagens têm tomado; Kaio apresentou a visão de que há possibilidade de explorar os elementos contrastantes entre as personagens de Amélia e Eliza, uma por aparentar ser opinativa e outra por ser mais tímida e tentar estar sempre fora de argumentações, criando automaticamente a possibilidade de exploração de Joana como figura de reconciliação, mediadora ou apaziguadora de conflitos entre o trio. Klinton ressaltou essa necessidade de aprofundar essas personagens a partir desse esqueleto já apresentado, considerando que a base já está bem construída – focar em dissecar elementos específicos como o porquê da Joana ter receio do lado masculino e preferir se apoiar ao lado feminino como armadura, o porquê da Amélia querer aparentar ser diferente de todo mundo; se aprofundar nesses elementos importantes.

Emma apresentou sobre os *backstories* das personagens o dilema do avô, que ora ela acha interessante a inserção desse personagem na trama de Amélia, ora ela acha interessante a inserção na trama de Eliza; em Amélia, o personagem do avô acrescentaria a personagem ideia de ter alguém que pressione a garota, gerando assim uma trama de Amélia sempre priorizar a academia e os estudos; essa pressão acadêmica constante. Analisar também a possibilidade de inserir uma outra figura familiar que gere essa trama, considerando deixar essa figura do avô na trama de Eliza; Emma nota que acha importante que Amélia tenha essa trama de pressão para priorizar a academia.

Após muita exploração sobre os caminhos possíveis para backstory das personagens principais, e até mesmo de Bruna, uma personagem coadjuvante da trama; Kaio propôs que, usando uma lista com lacunas básicas, fossem preenchidos elementos importantes para a construção das personagens, levando em consideração estrutura familiar, econômica, traços de personalidade, características marcantes etc. Emma definiu que para a próxima reunião todos responderiam essas questões individualmente e apresentariam suas respostas em reunião para que fosse gerado uma conversa sobre as possibilidades presentes nesse universo. A reunião foi conduzida com a ausência de Kaio Macêdo; apenas a chefe da sala Emma Dantas e os integrantes Klinton Neves e Clara Lira estavam presentes.

RELATÓRIO – 29/09/2022

Nesta reunião o foco foi no desenvolvimento de personagens. Emma Dantas abriu um questionário que ela havia mandado para os integrantes da sala, em prol de expandir mais sobre

cada personagem. Foi discutido sobre os desejos e as características das personagens principais, além de que foi organizado as fichas das personagens ampliando o backstory,

Da metade para o fim da reunião, foi conversado sobre o resumo geral das personagens, sendo levantadas algumas questões psicológicas das personagens, e fizemos o teste de MBTI de Amélia.

Na reunião do dia vale destacar:

- A mudança de nome das personagens, Rebeca virou Joana, Maria virou Maria Amélia (sendo referenciada apenas como Amélia), Fernanda virou Eliza.
- Também houve uma mudança no nome da cidade fictícia, agora ela se chama Aurora.
- Amélia foi definida como uma personagem que é direta, firme nas suas ideias e convicções, através do teste do MBTI ela foi caracterizada como INTJ (Architect).
- As pessoas fora do grupo de amizade veem Joana como metida, o grupo desenvolveu a backstory dela como uma pessoa que quer sair de sua cidade, principalmente por causada mãe, que fez isso no passado, a deixando com seu pai e sua avó paterna.
- Eliza foi caracterizada como tímida, perdida e um pouco nervosa.

RELATÓRIO - 07/10/2022.

A reunião começou com Emma Dantas resumindo a reunião passada para Kaio de Macêdo, que estava ausente na última reunião.

Primeiro, foi feito o teste de MBTI de Joana. O resultado deu ENFP - Ativista. Mas Joana também pode ser ambivertida, pois ela só não gosta de falar com as pessoas ao redor dela. Em seguida foi feito o teste da Eliza. Seu teste deu INFJ - Advogado. Mas não concordamos com o resultado do teste, então pesquisamos e achamos que INFP é o que mais se parece com ela. Eliza é bastante observadora, está sempre atenta a tudo ao seu redor, ansiosa, indecisa, mediadora.

Todas as personagens são bastante curiosas e é isso que une elas.

A reunião foi feita sem Kaio Macêdo, apenas Clara Lira, Klinton Neves e Emma Dantas estavam presentes.

RELATÓRIO - 14/10/2022.

Emma Dantas trouxe as indicações de Marcel Vieira sobre sua história e o cronograma de apresentação de seu TCC para os outros membros da sala. Ela explicou que estaria

responsável por não só escrever o piloto como também desenvolver a Bíblia, ela também explicou que teria até o dia 28 de novembro para terminar o trabalho e que o grupo também trabalharia com esse prazo, todos concordaram. A sala se moveu para terminar o perfil das personagens, lapidando o perfil de Amélia, Joana e Eliza e começando o de Bruna, Klinton trouxe a importância de um desenvolvimento para a personagem, pois ela teria um papel maior no fim da temporada, a sala concordou e prosseguiram com o desenvolvimento da personagem.

Depois de montarem o cronograma e terminarem o perfil dos personagens, Emma decidiu finalizar a reunião, explicando que o plano para a próxima seria começar a desenvolver o mapados episódios e o arco da temporada.

Kaio Macêdo desistiu de participar da sala por motivos de choque de horário. Clara Lira, Klinton Neves e Emma Dantas continuaram. A comunicação principal da sala se deu pelo WhatsApp, pois as reuniões ficaram complicadas devido à eleição de 2022 para presidente. Emma Dantas informou aos integrantes que abriria um documento e começaria a escrever o mapa dos episódios da série e que eles poderiam acompanhar o progresso da escrita e adicionar comentários ao documento.

RELATÓRIO – 11/11/2022

Na reunião, Emma apresentou os 10 episódios, ela explicou que, apesar do planoser de 8, ela sentiu que o arco ficaria melhor estruturado com 10, os outros concordaram. Ela também falou das mudanças e adições, como a backstory de Bruna, o desenvolvimento do pai de Joana, a adição de subplots românticos, entre outros. Emma deixou que Clara e Klinton comentassem livremente sobre os episódios e dessem ideias de como melhor desenvolvê-los.

Klinton começou falando do episódio 4, que poderia ter mais respiros e um desenvolvimento melhor no final, com as meninas aproveitando mais a festa antes dos conflitos, Clara concordou com isso. Emma comentou que estava tendo um pouco de dificuldade na construção dos dois primeiros episódios pois eles acontecem antes da ação e Klinton e Clara sugeriram que ela os transformasse em um só, e que colocasse a revelação da identidade de George Lucena para o final, Clara ainda disse que seria interessante adicionar estranhezas na cidade, para motivar a Amélia a investigar o porquê daquelas coisas acontecerem, Klinton concordou e deu exemplos de como ela poderia fazer isso, Clara também e Emma gostou das ideias e mencionou que issoseria muito bom para aumentar o mistério do primeiro episódio, que ela escreveria.

Os três comentaram do arco das personagens e Emma citou que além de Joana ser queer, Amélia seriaassexual, e que isso seria melhor desenvolvido em outra temporada, os três comentaram sobre a possibilidade de outras temporadas, Klinton falou que existia muito potencial dentro do mundo delas para explorar e Clara e Emma concordaram, Emma falou que a segunda temporada envolveria as meninas investigando o desaparecimento de George e os conflitos internos sobre sexualidade e sonhos. Clara elogiou o episódio 5 e apenas disse que precisava reorganizar a ordem de alguns eventos. Emma agradeceu e anotou os comentários de todes, e disse que na próxima semana eles finalizariam o resto dos episódios e ela traria uma versão atualizada do mapa, com as mudanças e um argumento do primeiro episódio para que eles finalizem a sala com isso.

RELATÓRIO - 17/11/2022

A reunião se inicia com a retomada para o mapa da temprada, vamos para o resumo do episódio 6, 7 e 8.

Emma traz a ideia para abertura com um meteoro caindo e comenta sobre o livro RadioSilence, que lembra um pouco a personagem principal quem essa vida online. O livro Fangirl também é mencionado.

Falamos da relação de Joana com a mãe. Trazemos observações sobre as relações das meninas no episodio 8, e como a percepção damãe e de Joana se misturam.

Discutimos que o resumo do episodio 9 esta bem completo e destacou-se a personagem deBruna. Lemos o ep 10 e a sala concorda que ele está bom e bem fechado.